

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A torcida do urubu

Em primeiro lugar, é necessário advertir ao leitor que a narrativa que se segue nada tem de edificante. Algumas vezes, mesmo imbuídos das melhores intenções e elevados valores, derrapamos na mais absurda comédia de erros. Vamos ao caso.

Eu morava em um condomínio horizontal e o meu filho ficou muito amigo de um garoto da vizinhança. Ocorre que, com justa razão, a mãe do garoto queria romper com a amizade dos dois, sob a alegação de que meu filho recorria, de maneira exagerada, a palavras que, nas histórias em quadrinhos, são representadas por cobras, lagartos, lagartixas, relâmpagos, asteriscos e outros bichos.

Não só concordei como acrescentei que, não raras vezes, o palavrão é utilizado pelas novas gerações como um artifício para esconder uma assustadora pobreza de linguagem. No entanto, ponderei que, apesar de toda a pertinência das inquietações, não havia motivo para romper, abruptamente, com uma amizade, pois tratava-se de duas crianças de 11 anos, expostas a valores que, não raras vezes, escapam ao controle pedagógico dos pais.

Tentei atenuar a minha responsabilidade, alegando a influência da torcida do Flamengo, uma vez que sempre que o time carioca jogava em Brasília, eu sofria uma pressão insuportável para levar a molecada ao Estádio Mané Garrincha. E, como se sabe, a linguagem falada nos estádios não é das mais impolutas.

Afinal, consegui convencê-la. Comprometi-me e efetivamente realizei nos dias seguintes uma cruzada civilizatória, visando promover uma drástica redução dos palavrões. O fato é que o esforço surtiu efeito e eu já estava feliz e cheio da soberba dos vitoriosos. Alguns dias depois, promovemos uma festa de aniversário para o meu filho. Todos os amigos da escola e da vizinhança foram convidados. Noventa por cento deles vestia uma camisa do Flamengo.

Logo, improvisou-se um racha no quintal gramado. A certa altura, a bola espirrou na direção da varanda, onde as mães deles conversavam animadamente. Peguei a pelota e, de repente, me deu na veneta fazer uma homenagem ao Corinthians, meu time de coração. "Olha, é o seguinte: agora, todos vão cantar o Hino do Corinthians, senão não devolvo a bola. Vamos lá. Um, dois, três: 'salve o Corinthians, o campeão dos campeões..."

É claro que só eu cantei. Mas, antes de terminar o primeiro verso, um dos moleques flamenguistas devolveu a provocação com o conhecido grito de guerra da torcida do Mengão, constituído por alguns dos mais inqualificáveis, impronunciáveis e impublicáveis vocábulos da língua portuguesa, e que termina assim: "Quem manda nesta zorra é a torcida do urubu".

Em um átimo, aqueles 20 moleques brasilienses se transformaram em uma horda de bocage-mirins a esgoelar com tamanha força o grito de guerra da torcida do urubu, que tudo em volta tremia. A vontade era de também berrar: "Calem a boca, seus filhos da mãe!". No entanto, todas as respectivas mães estavam ali ao lado e limitei-me a tentar silenciá-los com desesperado, patético e inútil gesto de psiu, vendo a minha pretensão a civilizador volatizar-se nos céus de Brasília, enquanto eu imaginava o que a vizinha pensava de tudo aquilo.



Programação reúne até hoje, no Museu de Arte de Brasília, manifestações artísticas, gastronomia e música em celebração ao Dia da Consciência Negra. A Exposição MAMÁFRICA pode ser vista gratuitamente no local até 10 de janeiro

Conexões e Raízes africanas

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Em celebração ao Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, o Museu de Arte de Brasília se transforma em um espaço de encontro entre histórias, saberes e expressões culturais que atravessam gerações. Com o objetivo de celebrar a diversidade, valorizar a ancestralidade africana e reconhecer as raízes que moldam a identidade brasileira, o evento Brasília diversa e criativa reúne diferentes manifestações culturais e convida o público a conhecer, experimentar e vivenciar essa riqueza. A iniciativa também abre espaço para o reconhecimento de tradições, artísticas e iniciativas que mantêm vivas diferentes formas de expressão cultural.

Com entrada gratuita, a programação teve início na última terça-feira (17), com a abertura da exposição *Mamáfrica – ancestralidade africana no Brasil*, e segue até hoje no Museu de Arte de Brasília (MAB). Ao longo dos dias, o público tem a oportunidade de entrar em contato com diferentes expressões das culturas africana, brasileira e cubana, por meio da gastronomia, da música, das artes visuais e de atividades voltadas à economia criativa.

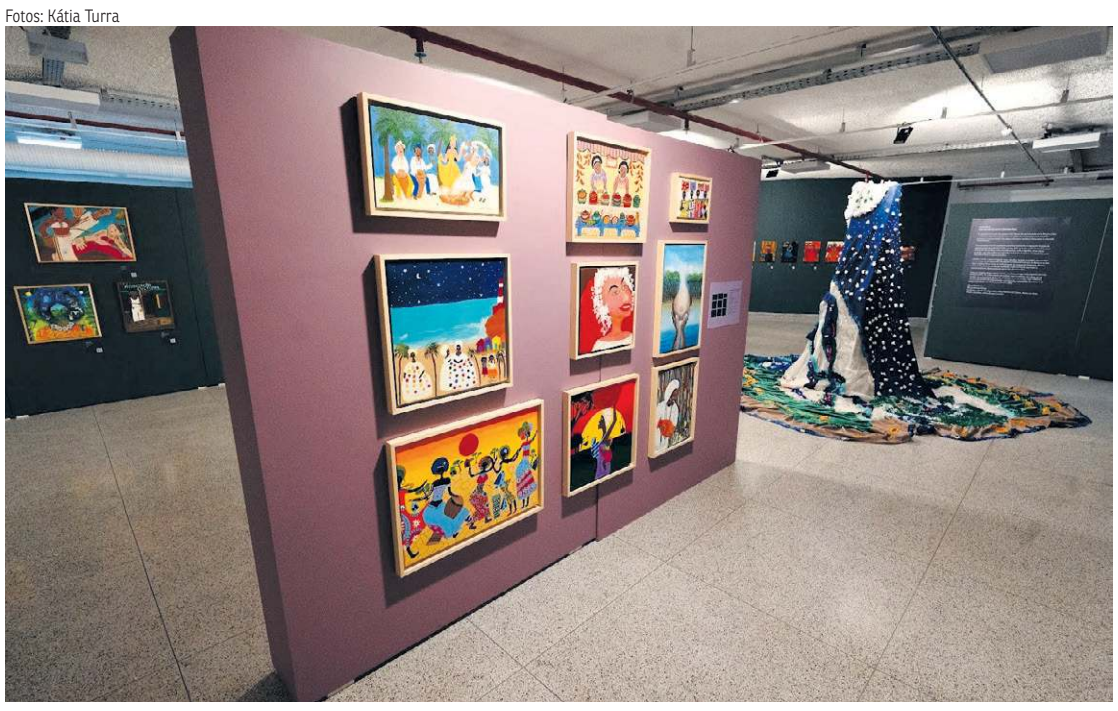
Um dos destaques é a programação gastronômica, que aproxima os sabores e saberes do Cerrado das tradições culinárias africanas e cubanas. Participam o Acarajé da Rosa; Flor e Mel, da Fazenda Barthô, coletivo formado por seis chefs de cozinhas africanas; a Cervejaria Artesanal Dona Maria; e Sabores de Cuba, com Felix. A proposta é apresentar a alimentação para além do paladar, como uma expressão cultural que carrega histórias, tradições e identidades.

O espaço também abriga o galpão das artes, dedicado à valorização da economia criativa. O ambiente reúne ateliês, coletivos e iniciativas que trabalham com diferentes linguagens artísticas e saberes do Cerrado, aproximando o público de processos de criação e produção cultural. Entre os participantes estão o Coletivo MOTIM, o Coletivo Arte do Encontro, o Ateliê Denis Piff, o Ateliê Denise Pamplona e o Coletivo Linhas da Resistência, entre outros.

A música também integra a programação hoje, a partir das 19h, o público poderá acompanhar o lançamento do álbum *Alquimia*, de Paulo Dagomeh e Banda, seguido da apresentação do Coletivo Capivareta. As apresentações encerram a agenda cultural do evento, que ao longo da semana reuniu diferentes linguagens artísticas e expressões culturais.

Embora as atividades do Brasília diversa e criativa se encerrem neste domingo, a exposição *Mamáfrica – ancestralidade africana no Brasil* permanece em cartaz no MAB até 10 de janeiro de 2027. A mostra reúne 68 artistas do Brasil e de Cuba e marca a primeira exposição de arte naïf realizada na história do museu. A partir de diferentes perspectivas artísticas, a exposição propõe um diálogo sobre ancestralidade africana, identidade brasileira e diversidade cultural.

Fotos: Kátia Turra



Evento de valorização à cultura africana movimenta o MAB com programação para todos os públicos



Roberta Souza Araújo Tradições culinárias



Cultura Africana movimenta o MAB com evento até domingo

Exposição Mamáfrica

Data: 17/11/2026 a 10/01/2027
Local: Museu de Arte de Brasília (MAB) – SHTN, Trecho 1, Projeto Orla, Polo 03, Lote 05, Brasília (DF)

Visitação: todos os dias, exceto terça-feira

Horários: 10h às 19h
Entrada gratuita

TECNOLOGIA

Brasília espaço de ciência e inovação

» LUIZ FELLIPE ALVES

A ciência e o bom humor inundaram Brasília neste fim de semana. A terceira edição do *Space Today* experience reuniu milhares de pessoas no Pavilhão do Parque da Cidade para acompanhar presenças ilustres do mundo científico e influenciadores digitais. Acontecendo desde a última sexta-feira, ainda dá tempo de aproveitar a programação hoje, no último dia de evento.

A personalidade da internet Sérgio Sacani construiu sua carreira digital divulgando ciência de um modo acessível para todos. Essa característica também é fundamental para o evento. "A ciência tem que ser divertida. E aqui o pessoal tá vendo isso. Tem arena de game, simuladores, isso é diversão, mas tudo com base na ciência", disse.

Sacani também destacou a importância de apresentar a ciência desde cedo para a população, inclusive, recebendo 70 ônibus escolares. "Com o evento, conseguimos furar várias bolhas e mostrar como a ciência é fundamental. Investir na ciência é investir no futuro, mas é um investimento a longo prazo. Então, quanto mais cedo começarmos, melhor", pontuou.

Ed Alves/ CB/D.A Press



Evento reuniu experimentos científicos e bom humor

O caráter científico atraiu Anna Bernardes, 45 anos, e seus dois filhos, Martim e Maju Bernardes. Mãe de duas crianças apaixonadas por ciência, Anna afirma que a sociedade deveria valorizar cada vez mais os eventos educativos. "É fundamental que isso aconteça. Hoje em dia, precisamos acompanhar as tendências e inserir os mais novos desde o início", disse.

O pequeno, de 7 anos, foi para o evento para saciar a sua fome de ciência. "Eu vim por gostar muito de ciência e de experimentos", afirmou. Suas áreas de interesse mais fortes são aviões e tecnologia. "Sempre gostei de engenharia e outras áreas. Quero muito que o evento aconteça no ano que vem", acrescentou.

A doutora e professora da Universidade de Brasília (UnB) Sarah Brum sabe bem a importância do engajamento do jovem na ciência. Ela é uma das fundadoras da startup Einstein Júnior, projeto que cultiva o conhecimento científico no público infantojuvenil. "A ideia é fazer a popularização da ciência desde pequenininho. Queremos mostrar para as crianças o quanto a ciência e a experimentação podem ser fascinantes", disse.

Além da participação em eventos, a startup pode ser encontrada no Instagram (*@Einsteinjuniorx*). "Nós desenvolvemos pesquisas dentro da universidade, para aguçar a curiosidade e estimular a inovação. Também desenvolvemos kits de experimentos científicos para que as famílias levem para casa", pontuou.

Obituário

Sepultamentos realizados em 21 de novembro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio José do Nascimento — 63 anos
David Vieira da Costa — 79 anos
Djalma Brito de Sousa — 77 anos
Espedito Guilherme de Araújo — 92 anos
Herval Monteiro da Silva — 87 anos
Joelisio Lisboa Santos — 83 anos
Manuela Rodrigues Maurício Barros — 21 anos
Maria do Socorro Augusto Santos — 93 anos
Maria do Socorro Vilarde Carvalho — 79 anos
Maria Moreira de Faria — 73 anos
Norma da Silva Nussbaumer — 83 anos
Rodrigo Tobias Fagundes de Oliveira — 53 anos
Vagner Aparecido Faria — 46 anos
Zilda Mir Silva Campos — 65 anos

» Taguatinga

Elias Azafe Nogueira Gonçalves — 2 anos
Erenice Fausto Correia de Souza — 77 anos
Francisco Aguiar Parente — 87 anos
Jaqueline Ferreira Lima — 40 anos
Jesuina Zenobia de Souza — 90 anos
Joel Fonseca Curado — 66 anos
José Pereira dos Santos — 93 anos
Luzia Teixeira Canuto — 75 anos
Magdiel Alves da Silva — 33 anos
Maria Aparecida Pereira Cabral — 67 anos
Maria do Carmo Francisco da Silva — 71 anos

» Gama

Eliane Maria de Souza — 46 anosJose
Henrique Santos Galindo — 0 anos
Severino Eloa de Almeida — 77 anos

» Planaltina

José Vieira de Faria — 81 anos

» Brazlândia

Ana Paula de Oliveira Casulo — 54 anos
Damião Luiz dos Santos — 62 anos
Elias Vieira da Silva — 28 anos

» Sobradinho

Antônio Vito da Silva — 70 anos
Elzi Mendes Gontijo — 77 anos
Marcelo Rodrigues Pereira — 35 anos
Mariane Alves Nascimento de Souza — 67 anos

» Jardim Metropolitano

Raimundo Vieira da Silva — 71 anos
Francisco Rosa Almeida — 63 anos
Sheylla Anacleto Torres Ponce — 54 anos